

DIFERENCIAÇÃO PEDOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DA SERINGUEIRA EM ORATÓRIOS-MG.

Tony Jarbas Ferreira CUNHA¹, Ciriaca Arcangela F. de S. do CARMO¹, Braz Calderano FILHO¹, Philippe BLANCANEAU². 1. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024, Rio de Janeiro. E-mail: tony@cnpq.embrapa.br; 2. ORSTOM, E-mail: blancane@bondy.orstom.fr.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência dos parâmetros pedológicos no desenvolvimento do clone IAN 873 em uma topossequência em Oratórios-MG. Dentro do seringal foi selecionada uma área-piloto representativa das variações pedoambientais da região. As determinações e caracterizações realizadas abrangeram a parte pedológica e parâmetros referentes ao desenvolvimento da planta. No que se refere aos solos, a caracterização da cobertura apoiou-se na observação de quatro trincheiras abertas ao longo de uma topossequência considerada representativa da área. Realizou-se análises químicas e físicas conforme EMBRAPA (1998) e estudos de resistência à penetração com a utilização de penetrômetro de bolso tipo yamanaka. Avaliou-se a capacidade de infiltração conforme Roose et al (1993). No que se refere à seringueira, em cada posição topográfica, ou seja, partes baixa, média e de topo, foram estabelecidas as parcelas de amostragem de planta, sendo que cada parcela útil experimental foi constituída por doze plantas. Em cada parcela, mediu-se a circunferência das plantas a 130cm acima do solo, estimando-se a sua altura. Para estudar o sistema radicular, abriram-se trincheiras até uma profundidade ideal que mostrasse praticamente todo o sistema radicular, cuidando-se para não danificar as raízes laterais e deixando-se a raiz pivotante totalmente livre. O desenvolvimento da raiz pivotante foi quantificado pelo seu comprimento até a profundidade da trincheira, o diâmetro superior, o diâmetro inferior e o número de bifurcações. Na topossequência a caracterização estrutural e analítica dos solos permitiu distinguir três domínios pedogenéticos: um domínio latossólico fortemente intemperizado e rico em caulinita (meio aberto e bem drenado); um domínio intermediário latossólico-podzolizado menos intemperizado e relativamente mais rico em minerais primários (meio já mais confinado); e um domínio de acumulação, podzólico. O domínio latossólico ocupa os topos das colinas. O domínio intermediário latossólico-podzolizado situa-se a meia vertente, sendo que o domínio podzólico ocupa o resto do modelado, ou seja, o terço inferior das encostas e o sopé destas até os eixos de drenagem. No total três sistemas pedológicos foram diferenciados do topo para a base da

seqüência topográfica: sistema latossólico vermelho-amarelo álico A moderado textura argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo forte ondulado; sistema latossólico vermelho-amarelo podzólico álico A moderado textura argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo forte ondulado; e sistema podzólico vermelho-amarelo distrófico latossólico A moderado textura argilosa fase floresta tropical subcaducifólia relevo suave ondulado. À medida que se passa do topo para o a parte inferior da encosta, manifestam-se horizontes B texturais a pouca profundidade, maciços, coerentes e compactos. As determinações de campo mostraram uma forte resistência mecânica à penetração nesses horizontes, o que, associado à ocorrência de veranicos e período seco prolongado, prejudica o bom desenvolvimento do sistema radicular da seringueira. Os testes de infiltração, evidenciaram diferenças de comportamento hidrodinâmico entre os Latossolos, que apresentam drenagem interna profunda, rápida e vertical, e os Podzólicos, com dinâmica de água subsuperficial e drenagem interna muito reduzida nos horizontes Bt, o que provoca inclusive o encharcamento temporário do perfil neste nível e, desta forma, prejudica o desenvolvimento radicular da seringueira. Tais características podem ser correlacionadas com o melhor desempenho das seringueiras nos Latossolos que compõem o terço superior e topo das elevações em relação às partes mais baixas, onde os podzólicos são os solos dominantes.

Referências bibliográficas

- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Manual de métodos de análise de solo. Rio de Janeiro, 1979. 1v. Não paginado.
- ROOSE, E. et al. Un simple test de terrain pour évaluer la capacité d'infiltration et le comportement hydrodynamique des horizons pédologiques superficiels: méthodes et exemples. Cah. ORSTOM, Série Pedologie, Bondy, v. 28, n.2, p413-419, 1993